

Leishmaniose visceral e síndrome hemofagocítica: relato de caso

Rafaela M. L. Gouveia¹; Sérgio G. B. Souza²

¹Rua Desembargador Antônio Silva Guimarães, n 44, apt 104, Casa Caiada, Olinda, PE CEP 53130-360. ²Avenida General San Martin, S/N, Cordeiro, Recife, PE CEP 50530-060. Programa de Residência de Clínica Médica do Hospital Getúlio Vargas

Introdução: A leishmaniose visceral é uma antropozoonose endêmica no Nordeste que em raros casos pode complicar com a síndrome hemofagocítica. A síndrome hemofagocítica, também chamada de síndrome de ativação macrofágica, decorre de uma ativação imunológica excessiva, desencadeando um estado hiperinflamatório responsável pelos sinais e sintomas da síndrome. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino com síndrome hemofagocítica secundária a leishmaniose visceral. **Metodologia:** Foram obtidos dados através da anamnese, exame físico e exames complementares descritos em prontuário. Neste trabalho é relatado o caso de um paciente de 30 anos, sexo masculino, admitido com febre, dor abdominal, icterícia e astenia há 20 dias. Os exames laboratoriais evidenciavam uma pancitopenia associada a hiperferritinemia e hipertrigliceridemia e as sorologias para hepatites, HIV, EBV e toxoplasmose foram negativas, sendo então realizado mielograma que evidenciou hemofagocitose. O paciente foi tratado inicialmente com esquema empírico para a síndrome hemofagocítica enquanto aguardava exames para pesquisa de leishmaniose visceral. No entanto paciente não obteve adequada resposta laboratorial com este tratamento inicial, apesar da melhora clínica. Com o resultado do PCR e ELISA para leishmaniose positivos foi iniciado tratamento com anfotericina B lipossomal, com excelente resposta laboratorial e posterior alta hospitalar. **Conclusão:** A associação da síndrome hemofagocítica com a leishmaniose visceral é rara, porém deve ser sempre suspeitada em áreas onde a antropozoonose é endêmica. Como a taxa de mortalidade sem tratamento é alta, a síndrome deve ser precocemente diagnosticada para que se possa instituir o tratamento, o qual pode ser inicialmente empírico, até que haja o diagnóstico da causa desencadeante da ativação macrofágica.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, síndrome hemofagocítica, sistema imune.